

NEA-UPF CONSOLIDANDO A REDE AGROECOLÓGICA DE CIDADÃOS SAUDÁVEIS NO PLANALTO MÉDIO GAÚCHO: DO CONSUMIDOR CONSCIENTE AO AGRICULTOR AGROECOLÓGICO

NEA-UPF consolidating the agroecological network of healthy citizens in the middle plateau gaúcho: from the consumer conscious to the agroecological farmer

Claudia Petry^{1,3,4,5,6}; Edson Campanhola Bortoluzzi^{1,3, 4,5}; Elisabeth Maria Foschiera^{1,3,6}; Lauro Aldo Foschiera^{3,7}; Solange Maria Longhi^{1,3}; Cláudia Braga Dutra^{2,3,4}; Alceo Primel⁸; Ronei Marcos Szimainiski⁸; Nêmorah Bueno Urruzóla Garcia^{2,3,4}; Isabel Cristina Lourenço da Silva^{2,3,4}; Gabriela de Oliveira da Silva^{2,3}; Fabiane Favaretto Bernardini^{2,3}; Fernanda Lima dos Santos^{2,3,4}; Rogério Hartmann³

RESUMO

¹Professor(a) da Universidade de Passo Fundo/UPF

²Acadêmico da Universidade de Passo Fundo/UPF

³Núcleo de Estudos em Agroecologia/NEA-UPF da Universidade de Passo Fundo/UPF

⁴Programas de Pós-Graduação em Agronomia/PPGAGRO-UPF

⁵Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/PPGCIAMB-UPF

⁶Centro de Ciências e Tecnologias Ambientais/CTTAM-UPF

⁷Centro de Tecnologias Alternativas Populares/CETAP

⁸Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa/Feira Ecológica de Passo Fundo/COONALTER

Recebido em:
14/08/2017

Aceito para publicação em:
04/01/2018

Correspondência para:
petry@upf.br

O artigo registra as reflexões que o processo de sistematização de experiências desencadeou em uma das equipes de Pesquisa e Extensão da Universidade de Passo Fundo – UPF, uma instituição de natureza privada, que através de Projeto contemplado pela Chamada 81/2013 de constituição dos Núcleos de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia – NEA's passou a interagir mais com os caminhos da construção do conhecimento em agroecologia, que vêm sendo articulados pela Associação Brasileira de Agroecologia - ABA. Analisando sua realidade na região do Planalto Médio Gaúcho, com a expressão não valorizada da Agricultura familiar, a Equipe se valeu das técnicas e dos processos de sistematização de experiências para focar o contexto e as trajetórias de atores regionais, ressaltando seus aprendizados sobre atuação em rede, impactos do acesso às políticas públicas e a questão da saúde, como estratégias e consequências do envolvimento na construção da transição agroecológica.

Palavras-chave: Saúde, Agroecologia, Produção Orgânica, Universidade Comunitária.

ABSTRACT

The article register the reflections that the process of systematization of experiences triggered in one of the Research and Extension teams of the University of Passo Fundo – UPF, an institution of a private nature that, through a Project contemplated by Call 81/2013 for the establishment of the Research, Extension and Agroecology Research Centers - NEA's began to interact more with the paths of knowledge construction in agroecology, which have been articulated by the Association Brazilian Agroecology – ABA. Analyzing its reality in the region of the Gaúcho Middle Plateau, with the unappreciated expression of family farming, the team used the techniques and processes to systematize experiences to focus on the context and trajectories of regional actors, highlighting their learning about networking, impacts of access to public policies and health, as strategies and consequences of involvement in the construction of the agroecological transition.

Keywords: Health, Agroecology, Organic Production, Community University.

RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Na busca do desenvolvimento rural sustentável na esfera da agricultura familiar brasileira, o MDA vem aportando recursos no fomento à constituição de Núcleos de Pesquisa e Extensão em Agroecologia, mediante Editais públicos, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq (CAVALCANTI, *in*: SILVA, CAVALCANTI e PEDROSO, 2015, p. 27).

A partir de uma leitura crítica sobre a realidade da agricultura no Planalto médio do Rio Grande do Sul, docentes da UPF em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP, a Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa – COONALTER, a Feira Ecológica de Passo Fundo e o Núcleo Planalto da Rede Ecovida se articularam para apresentar a proposta de constituição de um Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão em Agroecologia – NEA, concorrendo ao Edital nº 81/2013 do MDA/CNPq.

Esta região caracteriza-se pela produção agrícola intensiva de grãos em grandes áreas, mas a agricultura familiar, mesmo não sendo evidenciada, é uma realidade presente. Podemos citar, como exemplo, o município de Passo Fundo que tem 70% dos estabelecimentos rurais cadastrados como agricultura familiar, ocupando 17,8% da área agrícola. Os componentes da Equipe do NEA-UPF compreendem que a agricultura familiar de base agroecológica, apresenta-se como potencial alternativa ao modelo de uso intensivo de agrotóxicos, concorrendo para a produção de alimentos que atendam às exigências da Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Mas ela ainda não é a realidade na região.

A Oficina de Sistematização de Experiências foi proporcionada pelo Projeto coordenado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), contou com aporte de ferramentas metodológicas como "o rio do tempo" e a "matriz de sistematização", tendo sido realizada em março de 2017. Ela reuniu protagonistas da constituição e da implementação dos trabalhos do NEA-UPF, possibilitando revisitar quase que 40 anos nas trajetórias de construção da agroecologia na região.

Evolução histórica e eventos na construção da agroecologia na região do NEA-UPF

O testemunho que resgata a primeira data (ano 1978) foi da Professora Solange Longhi, recuperando que trabalhou no Curso de Formação Pedagógica de Profissionais para atuarem como docentes nas Escolas Agrotécnicas Federais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na ocasião, foi oferecido como Curso de férias, facilitado pelo Professor Irineo Fiorese. Na turma, se discutia sobre a agricultura e seus conceitos, proporcionando reflexões e práticas sobre os efeitos das escolhas e dos insumos agrícolas adotados na época.

Nos anos 1980, a Embrapa Passo Fundo proporcionou um treinamento em Controle biológico de pragas (1980); foi criado o Grupo Ecológico Sentinela dos Pampas, em Passo Fundo (1983), tendo como presidente o Engenheiro Agrônomo biodinâmico Marco Hoffman, já falecido – que teve uma importante atuação na área da agricultura ecológica. Foi criado o CETAP (1986), que desde o início envolveu agricultores e sindicatos para a produção de alimentos com princípios da agroecologia e da economia solidária. Em 1988, num curso com agentes de saúde, a professora e agricultora Dileta Cecchetti ouviu pela primeira vez a palavra "agroecologia". Em 1989, em Porto Alegre, houve um estímulo à agroecologia e produção orgânica a partir do governo municipal de Olívio Dutra, culminando com a efetivação da feira ecológica na praça da Redenção (Feira da Redenção) e a realização do 4º Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa (4º EBAA) em Porto Alegre - RS.

Nos anos 1990, os trabalhos de referência regional eram associados aos Engenheiros Agrônomos Marco Hoffman e Humberto Sório, respectivamente com manejo de bovinocultura de leite e com o pastoreio rotativo Voisin. Destacava-se o trabalho com agricultura alternativa no Município de Carazinho, com realização de Seminários Regionais e estadual nessas temáticas, inclusive com resgates historiográficos. Na mesma região, o município de Ibirubá se destacou, pela realização de Seminários

sobre educação ambiental, organizados pelo professor e engenheiro Agrônomo Delvino Nolla / UPF, que foi um dos fundadores e o primeiro coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Produtos Naturais – NIPRON, na UPF. Esse núcleo foi criado em 1992 e segue como um espaço de discussão e de pesquisa, que envolve professores e estudantes de vários Cursos da universidade. Em 1994, a professora Cláudia Petry inicia sua carreira docente na UPF ministrando a disciplina de paisagismo. É importante registrar que uma aluna da primeira turma, a Engenheira Agrônoma Silvana Beatriz Bohrer, é hoje produtora orgânica integrante de roteiro de turismo rural em Porto Alegre, mantendo interlocução com o NEA-UPF, e segue participando de momentos de formação continuada; através do relato de sua trajetória, incluindo a influência da vida acadêmica na UPF. Em 1998 se inicia a Feira ecológica de Passo Fundo, com o apoio do CETAP e da COONALTER. Nesse mesmo ano, a então técnica agrícola Isabel Cristina Lourenço da Silva, concursada na Emater-RS relata que, com o governo estadual de Olivio Dutra, foi institucionalizada a linha da agroecologia e produção orgânica na Extensão Rural. Nesse ano, também, concretizou-se o projeto do Rincão Gaia, de José Lutzenberger na região metropolitana gaúcha. Em 1999, a Engenheira Agrônoma Agda Ikuto, então doutoranda na UFRGS entra, por concurso público, na Secretaria Estadual de Agricultura e inicia um trabalho na Política Pública de Agricultura Familiar e Agroecologia.

No início do ano 2000 foi criado o Grupo de Agroecologia Terrasul, na Universidade Federal de Santa Maria (GATS/UFSM) e em 2008 foi criado o Grupo de Agroecologia da UFPEL (GAE) Resistência. Nesse mesmo ano, houve a aprovação da legislação de orgânicos no MAPA e a discussão da criação da comissão estadual (CPORG).

Já na década de 2010, registra-se em 2011 a divisão da Secretaria de Agricultura do RS com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo - SDR, para atender agricultura familiar, indígenas, pescadores, quilombolas e assentados, sendo considerada, pelos participantes da sistematização, como a primeira política pública enquanto um Programa de Agricultura com Base Agroecológica/ PABE. Em 2012 foi criada a Câmara Técnica de Agroecologia/CTAGRO, no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável/CEDRS. Em 2013, a professora Cláudia Petry, após retorno de formação pós-doutoral com bolsa do Programa Ciência sem Fronteiras em agroecologia na França (PETRY et al., 2016a), coordena a elaboração do projeto do NEA-UPF junto com o CETAP, COONALTER e Núcleo Planalto da Rede Ecovida para submissão ao CNPq no final daquele ano. Ainda em 2013, dois acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UPF, Thiago Lang e Pedro Cittolin, tomam conhecimento da entidade CETAP e da Feira Ecológica de Passo Fundo, redefinindo seus projetos em busca de vida saudável. Em 2014, nas comemorações do aniversário de 50 anos do Curso de Agronomia da Universidade de Passo Fundo, o Projeto submetido pela UPF ao edital da chamada 81-2013 CNPq/(MDA, MAPA, MCTI, MPA, MEC) foi aprovado, criando-se o Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA-UPF.

O NEA-UPF foi criado inicialmente com quatro eixos de atuação em termos de pesquisa e de extensão: a) comercialização de produtos orgânicos; b) certificação através do sistema participativo de garantia (SPG); c) biodiversidade (valorização das espécies nativas e crioulas) e d) experimentos com insumos agroecológicos produzidos localmente (resíduos vegetais triturados, homeopatia e pós de rocha). Desde o início a equipe percebeu o central desafio de inserir o tema “agroecologia” não só no Curso de Agronomia, mas nos demais Cursos e atividades relacionadas à saúde, à regularização como produção orgânica e à comercialização, procurando fortalecer essas discussões e reflexões profissionais e acadêmicas.

Uma das conquistas já em 2014, que reflete a ampliação e reconhecimento da UPF à temática da Agroecologia, foi a abertura da disciplina eletiva em Agroecologia constituída sob formato de um Curso de Extensão, ofertado de forma gratuita; alcançou nessa primeira edição sessenta e três (63) participantes, ao todo. Nesses encontros foram proporcionadas práticas em homeopatia e preparo de extratos fitoterápicos. No semestre seguinte optou-se pela disciplina de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, também ofertada como curso gratuito, marcando a participação como discente, da então professora doutora Solange Longhi, que fazia parte do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UPF e, que a partir dali, tornou-se consultora do NEA-UPF.

Ainda em 2014 o GAE-UFPEL, na Cidade de Pelotas, intensificou seus mutirões de manejo em sistemas agroecológicos de produção e, em Porto Alegre, houve a regulamentação da lei estadual agroecológica e de produção orgânica, através do decreto do Comitê Gestor Paritário da SDR.

Em maio de 2014, no CNPq em Brasília, aconteceu a primeira reunião de sistematização dos NEAs instituídos pela chamada 81-2013 (no total de 93), uma oportunidade de conhecer outros parceiros e as dificuldades enfrentadas em cada região do País. A Equipe do NEA-UPF socializou suas principais atividades, como a efetivação de palestras e de oficinas na feira ecológica de Passo Fundo, a presença nas Escolas e nas Comunidades, dialogando sobre o impacto dos agrotóxicos, bem como sobre as contribuições da agroecologia como uma alternativa ao sistema produtivo vigente, que é altamente poluidor.

No ano 2015 os eventos de destaque foram: O Curso de Agricultura Biodinâmica na UPF, ministrado por João Volkman e Ana Grivot, organizado pela Associação Bem-À-Bá e pelo NEA-UPF (fevereiro/15), agregando novos integrantes ao NEA, como o Bacharel em Química, Sr. Rogério Hartmann. Entre as consequências dessas atividades se destacam o Movimento do Diretório Central dos Estudantes - DCE, que passou a reivindicar, junto à reitoria, a oferta de alimentos mais saudáveis nos estabelecimentos e nas unidades do campus Central da UPF, a participação no Encontro Regional de Estudantes de Biologia-EREB, na Cidade de Antônio Prado-RS, realizado na propriedade da Família Bellé, sensibilizando-se ainda mais estudantes para a importância da agroecologia. E a participação na audiência pública sobre transgênicos na UFSM (junho/15), onde o NEA-UPF compartilhou diversas informações sobre suas atividades em agroecologia.

De setembro a novembro de 2015, o NEA-UPF ofereceu a primeira edição do Curso de ensino à Distância em Agroecologia (40h) gratuito, contando com o apoio da equipe de Educação a Distância da UPF, a UPF Virtual. Dobrou-se o número de vagas (de 30 para 60) em função da grande procura. A demanda de mais de mil e setecentas pessoas interessadas em participar, ocorreu em função de uma divulgação do curso no site do MDA dois meses antes. Com essa situação inusitada, criou-se um banco de dados de e-mails, como lista de espera, repetindo-se em 2017 mais uma edição do mesmo, convidando prioritariamente estes primeiros interessados.

No ano de 2016, destaca-se o acompanhamento ao lançamento do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica/PLEAPO-RS, no Palácio do Piratini, em Porto Alegre, instituindo-se o Programa Rio Grande Agroecológico (março/16). No mês de abril, houve a primeira edição do "Tributo à Rachel Carson", no auditório da Biblioteca da UPF, mais um evento organizado pelo NEA-UPF, celebrando sua memória no marco dos 52 anos da morte dessa pioneira ambientalista norte-americana. O momento foi marcado pela palestra do Professor universitário Dr. Rubens Onofre Nodari da UFSC. Este emérito professor, egresso da UPF em 1977, foi homenageado com a entrega de uma placa de Honra ao Mérito nessa ocasião. Outras atividades marcantes foram o Encontro de agricultura sustentável (agosto/16) em Caxias do Sul, sob a coordenação da Dr^a Valdirene Camatti Sartori; e a 10^a Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas (RTEPB) organizado pela Emater, ASCAR-RS, com a UPF e inúmeros parceiros (agosto/16). O mesmo foi realizado pela primeira vez dentro de uma universidade, no campus 1 da UPF, com a presença de 610 participantes.

Em setembro de 2016 houve a reunião de sistematização com a ABA em Lapa, RS, na Escola Latino-americana de Agroecologia. O NEA da UPF esteve representado pelas Professoras Cláudia Petry e Cláudia Dutra, e pode mostrar aos pares da região sul, um pouco desse trabalho, ora relatado e que vem interagindo pela agroecologia na região do planalto médio gaúcho. Foram dois anos e meio de vigência do projeto do NEA-UPF (2014-2016), sintetizando: 91 eventos, que totalizaram 478 horas de trabalho e que envolveram 5.089 participantes. Destes eventos, 53 foram palestras para 3.181 pessoas (assinantes em livros de presença), na sua maioria estudantes, agentes de saúde, agricultores, técnicos e membros das comunidades em que os eventos foram realizados.

Após a finalização da vigência do projeto financiado, as atividades continuaram. Em 2017, em março houve a oficina de sistematização com a ABA. Em abril, o NEA-UPF organizou a segunda edição do "Tributo à Rachel Carson" com a palestra do Dr. Carlos Moacir Bonato (egresso do curso de

agronomia da UPF, em 1992), atribuindo-lhe também uma placa de Honra ao Mérito, pelo magnífico e pioneiro trabalho em homeopatia na agricultura.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A realização da Oficina de sistematização das atividades do NEA-UPF, entre os dias 20 e 22 de março de 2017, favoreceu a visualização das trajetórias de seus participantes no “rio do Tempo” (BIAZOTTI et al, 2017) e, a partir dessa construção conjunta, auxiliou a materializar a sequência de nossos “Caminhos metodológicos”.

A concepção da proposta do NEA-UPF, integrando parceiros para sua construção e planejamento das atividades, seguiu orientando todos os trabalhos, numa perspectiva emancipatória e cidadã, com abordagem interdisciplinar dos saberes para a democratização do conhecimento e ampliação do grau de autonomia na tomada de decisão pelos agricultores e consumidores.

É esta determinação de integração interdisciplinar e interinstitucional que auxilia a uma compreensão mais totalizante das realidades vivenciadas no campo da produção de alimentos e da saúde do consumidor, trocando testemunhos, fortalecendo denúncias e anunciando alternativas que se viabilizam pelas trocas de conhecimentos, reforçando a agroecologia como uma mudança de postura central para o alcance da segurança alimentar e nutricional e ainda estimulando a gestão e a participação democrática de todos os envolvidos.

É a partir desses princípios que foram formuladas e vivenciadas as atividades, como ferramentas, sejam: as palestras interativas, as oficinas, a consulta popular sobre a feira ecológica no campus, a oferta de disciplinas eletivas na agronomia – construídas coletivamente como cursos gratuitos de extensão, a assessoria para a implantação de hortas e jardins agroecológicos, entre outras, junto à comunidade acadêmica local e regional, bem como a comunidade em geral, buscando oportunizar a construção de saberes necessários para o exercício do protagonismo em agroecologia.

Uma primeira estratégia assumida para a organização das atividades foi de se fazer a oficina em vários locais da UPF, tanto para ocupar simbolicamente, quanto para impregnar estes espaços com a temática da agroecologia, durante o período de realização das mesmas; assim verificou-se que a comunidade esteve envolvida com o processo e com a temática. Utilizaram-se salas de aula na Faculdade de Agronomia e na de Medicina Veterinária (FAMV), o laboratório do NEA-UPF, a sala de aula na fazenda experimental do Centro de Pesquisa Agropecuária (CEPAGRO) e a sala verde do Museu Augusto Ruschi (MUZAR) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UPF e também foram utilizados diversos espaços ao ar livre no campus arborizado.

O primeiro contato do grupo local com a proposta metodológica apresentada pelos bolsistas da ABA ocorreu na oficina regional sul, no Município da Lapa - PR, no mês de setembro de 2016 e orientou nossa equipe para o desenvolvimento dos trabalhos na oficina da UPF. A equipe, durante o período da vigência de dois anos e meio, foi constituída por nove pós-graduandos, 16 graduandos, bolsistas de pesquisa e 2 engenheiros agrônomos bolsistas de extensão, além de estudantes voluntários e doze professores pesquisadores da Instituição. Contou-se ainda com o envolvimento de agricultores, viabilizando a participação em eventos bem como a publicação de artigos.

Cumprir registrar que a possibilidade de oferta de bolsas (de pesquisa e de extensão) cumpriu um papel determinante, mobilizando o corpo universitário para a procura das vagas e responsabilizando os selecionados com o processo de produção acadêmica. Serviu tanto para notabilizar e reconhecer internamente o trabalho NEA-UPF, em sua função de grupo interdisciplinar, quanto para agregar uma contribuição significativa quali/quantitativa, para a universidade e para o setor público através dos Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC que foram gerados sob a orientação da coordenação do NEA-UPF, totalizando seis TCC's, com temas relativos a pós colheita em olericultura orgânica; homeopatia em plantas, e agrobiodiversidade local em sistema orgânico; além de interações com processos da extensão rural.

Os estudantes interessados tiveram um papel primordial para valorizar todas as atividades do núcleo. Da mesma forma com a constituição e parcerias com outros setores da UPF: como o NIPRON, o Centro de Ciências Ambientais e Tecnológicas (CCTAM) e a Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC). Entre os parceiros regionais destacam-se o CETAP, sob a coordenação do Lauro Foschiera; os agricultores da COONALTER (Feira Agroecológica) sob a coordenação da agricultora Maristela Finatto, os parceiros do Conselho Municipal de Segurança Alimentar/COMSEA - PF, do Ministério Público (Dr. Paulo Cirne), da Coordenadoria Regional de Saúde, do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), do Patronato, da Caixa Econômica Federal/CEF (apoando o projeto de hortas agroecológicas do loteamento Canaã), do Centro Juvenil Mericiano/CEJUME, da Emater, das Secretarias de Saúde e de tantas Escolas Municipais e Estaduais, que em ações conjuntas vivenciaram na prática um caso de aplicação da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

REFLEXÕES

A sistematização de experiências nos permitiu demonstrar e compreender os resultados desse projeto, a relevância desse tipo de fomento público para as Universidades conveniadas, ONG's e Instituições de extensão rural. A equipe ressalva a observação de bons resultados junto a distintos públicos: a) consumidores - na sensibilização sobre causas das epidemias modernas, relacionando-as com alimentação não saudável, apresentando a opção de uma alimentação orgânica como a solução para doenças crônicas; b) população rural, auxiliando no desenvolvimento da agricultura familiar em transição agroecológica, auxiliando na consolidação da identidade desse agricultor; c) comunidade acadêmica, ao menos na agronomia, onde se criou um espaço para novos olhares e reflexões sobre alternativas de produção agrícola, mais sustentáveis e que resgatam outros valores, além dos econômicos imediatos.

Através do NEA-UPF, visualizamos surgir respostas locais sobre a transição agroecológica na região, fortalecendo-se vínculos entre a agricultura e a Universidade, sobretudo com os produtores orgânicos regionais. Destaca-se a consolidação da parceria com a Cooperativa de produtores, CETAP e Rede Ecovida, tendo como exemplo uma relação de serviços prestados pela UPF: análise fitopatológica de plantas e sementes; testes de germinação de sementes; análises de solos e de adubos orgânicos produzidos localmente, e análise da qualidade dos alimentos. , um conjunto de serviços que auxiliaram nos processos de diagnósticos de problemas, percebidos pela equipe do NEA e suas parcerias, concorrendo para soluções como troca de variedades de trigo, por outras mais antigas; e ajuste na dose de adubos orgânicos, de produção local.

Essas leituras foram reforçadas pelos depoimentos de alguns parceiros do NEA-UPF. Para o coordenador do CETAP, o administrador Lauro Foschiera:

“O NEA ampliou e fortaleceu as parcerias entre entidades, para defesa e promoção da agricultura de base ecológica, bem como possibilitou aos clientes da feira maior conhecimento e compromisso com o consumo dos alimentos ecológicos/ orgânicos e maior respeito com quem os produz, ou seja, os agricultores familiares” (Foschiera, in: depoimento na sistematização do NEA-UPF).

Para a vice-reitora de extensão e assuntos comunitários (VREAC) da UPF, a Enfermeira Dra. Bernadete Dalmolin:

“O NEA tem problematizado a agricultura convencional (tecnológica), congregando inúmeros parceiros regionais, em especial, para dialogar sobre o tema e pensar novas alternativas. A Universidade estava carente de estudos e intervenções na perspectiva agroecológica, e, através do Núcleo, tem encontrado ressonâncias e convergências em pessoas/instituições da área da saúde, meio ambiente, agricultura, Ministério Público, dentre outros. Ademais, numa região em que a agricultura ainda predomina, uma instituição de ensino superior comunitária, conforme define sua missão, necessita

produzir conhecimentos e formar pessoas numa perspectiva sustentável” (Dalmolin, in: depoimento na sistematização do NEA-UPF).

Comunicação e troca de conhecimentos: Indissociabilidade e transdisciplinaridade

A indissociabilidade/transdisciplinaridade está relacionada com as ações realizadas com a participação de vários Cursos da Universidade. Um exemplo foi o Curso de Farmácia, que realizou oficinas com alunos da Agronomia (CERVI et al., 2015) e ações de extensão junto à comunidade, popularizando o uso de homeopatia e de fitoterápicos no cultivo e no tratamento de plantas, além do uso medicinal humano. Também, houve interação em oficinas relacionada às áreas do Direito, Educação, Biologia, Enfermagem, Nutrição, articuladas com a área da Saúde (semana da alimentação, semana dos alimentos orgânicos, acampamento da criança com diabetes).

A interdisciplinaridade também é evidenciada na busca da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, na teoria e práticas desenvolvidas, por exemplo, na disciplina de agroecologia. Uma das práticas foi um ensaio geral com sementeira de almeirão (cada aluno fez o seu); outra foi a aplicação de uma entrevista aos agricultores agroecológicos, práticas que foram debatidas, no final da disciplina, num seminário integrador. Ou seja, o acadêmico além dos conteúdos trabalhados em aula, do debate enriquecedor, da experiência científica, teve a possibilidade do contato com o agricultor, numa atividade de extensão universitária. Essas relações também ocorreram na pós-graduação, e encontram-se registradas em artigos que demonstram os variados resultados obtidos (PETRY et al., 2016c; SANTOS et al., 2017).

Entre os principais referenciais teóricos utilizados e divulgados pelo Núcleo, estão relacionados artigos científicos da área médica e química (agrotóxicos na contaminação ambiental, com danos à saúde), incluindo a produção científica dos trabalhos de pesquisadores da própria UPF (Leonardo Barcellos, Luiz Kreutz, Mara Calliari, Clóvia Mistura e Edson Bortoluzzi) e o resgate do aporte teórico da magistral bióloga ambientalista Rachel Carson (CARSON, 2010), da jornalista científica Marie-Monique Robin (ROBIN, 2013) e os clássicos da agroecologia (GLIESMANN, 2000; PRIMAVESI, 2002; POUSSSET, 2012).

A estratégia de comunicação da equipe envolveu a realização de: palestras; dias de campo; cursos e oficinas de paisagismo para agricultores, técnicos, estudantes e cidadãos consumidores, entre o público interessado. O NEA-UPF segue promovendo essas atividades, registrando as presenças em livro de assinaturas, apesar da conclusão do contrato do projeto.

A participação percebida nesses encontros foi apresentada na Grécia em junho de 2016, com a publicação de um artigo científico para a *Acta Horticulturae* (Como cidadãos urbanos, como alcançar a autonomia e segurança alimentar?) (PETRY, 2017). As mensagens do Projeto também foram levadas aos Programas de extensão com hortiterapia; em ações com a APAE; com a CASA VITA (que atende pessoas em situação de fragilidade e dependentes químicos) e ao Hospital Psiquiátrico Municipal Bezerra de Menezes, bem como na realização de oficinas de horta agroecológica em Escolas públicas e no loteamento popular Canaã.

Houve a criação da Biblioteca do NEA-UPF (com 150 volumes catalogados até 29/11/2016) que realiza empréstimos, além de servir às consultas locais no próprio laboratório. Foi implementado um sistema de divulgação na internet de materiais didáticos, com a criação de uma identidade de rede social, no *googlegroups* (*nea-agroecologia-upf*), contendo o registro de atividades realizadas, ao que citamos os exemplos: a) o evento com o professor Rubens Onofre Nodari, intitulado “As encruzilhadas da agricultura: da barbárie à harmonia”, que se encontra disponível para o público em geral, divididos em parte 1 (NEA-UPF, 2016a) e parte 2 (NEA-UPF, 2016b); b) O vídeo do dia de campo (disciplina e curso presencial de agroecologia) nas propriedades agroecológicas de São Domingos do Sul (em 20/04/2016) (NEA-UPF, 2016c); c) A palestra do professor Carlos Moacir Bonato “Homeopatia na agricultura”, disponível para o público (NEA-UPF, 2017); d) Os materiais do curso de Educação a Distância – EaD; e) A Palestra padrão da Rede de Agroecologia.

O NEA-UPF continua com o processo de organização de diversos folders a serem trabalhados nos eventos culturais, com a temática trabalhada no projeto (homeopatia, insumos, extratos vegetais, alimentação saudável, plantas medicinais, entre outros).

Três temas emergentes no NEA-UPF

A matriz de sistematização das experiências educativas do Núcleo de Estudos em Agroecologia da Universidade de Passo Fundo (UPF) foi desenvolvida a partir da Oficina de Sistematização de Experiências dos Núcleos de Agroecologia com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), realizada em março de 2017, na Universidade de Passo Fundo. Os temas mais escolhidos para serem aprofundados foram: a) Atores / parcerias / equipe ; b) Políticas públicas; c) Saúde. A seguir, uma explanação destes três temas que se destacaram como a identidade do NEA-UPF.

Primeiro tema emergente: atores/parcerias/equipe:

O NEA-UPF apresenta muita resiliência e persistência no processo de construção da agroecologia. Essa característica pode ser resultado do movimento significativo das bases, as quais repercutem em que “atores/parceiros/equipes” surjam como prioritários. Evita-se o amparo em políticas públicas numa visão paternalista, resultando num estado precursor em inúmeras iniciativas. Um exemplo é a Feira Ecológica da Praça da Mãe, no centro da cidade de Passo Fundo, criada e organizada pelos agricultores agroecológicos do município e da região, com o apoio de entidades e movimentos sociais, ocorrido há 20 anos, antes mesmo da implantação de Políticas Públicas oficiais.

Finalmente, acredita-se que essa parceria vai perdurar, se estiverem fortalecidos os processos educativos, através da sensibilização do maior número possível de pessoas. Reforçando então a importância da continuidade da realização de encontros, de oficinas e demais atividades para socialização de dados científicos. Uma das principais preocupação do NEA-UPF é justamente dar continuidade aos processos formativos e de sensibilização, sobretudo aos envolvidos no curso de Agronomia, cuja profissão tem atribuições na gestão dos sistemas agropecuários. Para tanto, o NEA-UPF utiliza estratégias pedagógicas e didáticas, em todas as disciplinas trabalhadas (protocolos de produção orgânica de plantas alimentícias não convencionais em horticultura; projetos paisagísticos ecologicamente corretos na disciplina de Paisagismo, entre outras atividades), complementando com recursos do projeto em análise (PETRY et al., 2016b). O mais importante é lembrar o estudante de Agronomia que sua principal função está contida em seu futuro juramento, que é de servir à natureza e à humanidade, de forma justa e ética. Há inúmeras possibilidades de renda na Agronomia, além desta imposta, dos modelos atuais da agricultura intensiva.

Deste tema veio a frase “sonho que se sonha só, é só um sonho. Sonho que se sonha junto, é realidade”, assim é a definição da delicada teia construída pelos idealizadores do NEA-UPF, professores Cláudia Petry, Elisabeth Maria Foschiera, Edson Campanhola Bortoluzzi, Solange Longhi, Mariza Cervi, Andréa Sobottka, Carla Tedesco, Delvino Nolla, entre outros que chegam diariamente para o diálogo.

Segundo tema emergente: políticas públicas

Este segundo tema emergente, das políticas públicas, remete à consagrada frase do artigo 1 da constituição brasileira de 1988: “Todo o poder emana do povo” (BRASIL, 1988). Com este lema, considera-se que as melhores políticas públicas são as que dão autonomia aos cidadãos. Nesse sentido valoriza-se as Políticas Públicas de Segurança Alimentar (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/CONSEA e do Conselho municipal/COMSEA-PF) e da Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO e PLANAPO), da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), e para Merenda Escolar (PNAE). Ações e práticas visaram construir pontes com e entre parceiros, agricultores e comunidade acadêmica em diferentes áreas, em especial na Feira Ecológica UPF, com a infraestrutura da UPF (diagnose, diagnósticos, assessoria, partilhas...), entre consumidores e academia (cursos de extensão, assessorias), viabilizando acesso à alimentação saudável para a comunidade acadêmica, aumentando o consumo de produtos orgânicos e potencializando a renda da agricultura familiar agroecológica local.

Terceiro tema emergente e princípio norteador: saúde

O terceiro tema emergente do NEA-UPF, e seu princípio norteador, é a saúde, pois “saúde é a capacidade de lutar contra tudo que nos oprime” (ROCHA, 2010). Assim, o núcleo demonstra as principais ações e atividades desenvolvidas estando relacionadas à saúde, considerando-se a saúde como sendo a nossa capacidade de lutar pela cultura do bem viver (MAMANI, 2010; BRANDÃO, 2014; FOSCHIERA & FOSCHIERA, 2014). Foram palestras e oficinas interativas com ações e práticas para a multiplicação dos cuidados necessários à saúde, partindo da dicotomia entre agrotóxicos e saúde pública. A saúde engloba a interdisciplinaridade de todas as ações, pois conecta várias áreas do conhecimento e atinge uma questão fundamental da manutenção da vida. Ao nos dar conta que somos bioacumuladores dos poluentes ao nosso redor e biomagnificadores, ao acumular os contaminantes que estavam nos alimentos (princípio da biomagnificação, quando concentramos o que estava nos alimentos que ingerimos) (KOLBORN et al., 2002; CARSON, 2010; U.S., 2010) do que ingerimos, a insegurança alimentar e a mercantilização da saúde e da vida, ficam evidentes. A partir da sensibilização em rede, do consumidor ao agricultor, e da tomada de consciência para o livre-arbítrio nas escolhas alimentares, e por consequência da manutenção de saúde integral, tudo fica evidente.

Há indissociabilidade e transdisciplinaridade nas ações, envolvendo a Agronomia, a Farmácia (oficinas de homeopatia e farmacognosia), a Biologia, a Nutrição, a Saúde Coletiva. Os resultados são regionais, com representação no território, com aumento crescente de demanda dos produtos da feira ecológica, e com o diálogo de alguns profissionais da Agronomia com profissionais da Saúde. A partir deste diálogo, constata-se a existência de um forte vínculo entre agroecologia e a saúde. E o comprometimento com a saúde fica evidente através de parcerias.

A saúde é um direito do povo, que tem no NEA-UPF um aliado coletivo. Agroecologia sensibiliza, e se mostra possível economicamente dentro de regiões onde o agronegócio impera, mas será o consumidor quem vai mudar a relação de poder ao escolher saúde através do consumo de alimentos orgânicos. O trabalho de sensibilização em agroecologia é possível numa instituição com um ensino sem amarras, e na UPF há a liberdade de trazer esse debate. Existe apoio institucional, sobretudo da Vice-Reitoria de extensão e assuntos comunitários/VREAC. A partir de 2017, o projeto da feira Ecológica no campus está institucionalizado como projeto de extensão, coordenado pelo professor Rodrigo Luz, da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis (FEAC) desta instituição.

LIÇÕES APRENDIDAS

Conclui-se que a instalação do NEA-UPF, reconhecendo as iniciativas anteriores a sua criação, possibilitou debates fundamentais no meio acadêmico e o incrementou na comunidade, auxiliando na consolidação das afinidades e certezas de agricultores, consumidores e acadêmicos preocupados em integrar ambientes saudáveis, rastreabilidade, saúde pública e segurança alimentar em um modelo de agricultura sustentável. É com coragem, amor, empenho, resistência, resiliência, diversidade e pluralidade, que a equipe do NEA-UPF acredita que a luta por saúde, a consolidação de políticas públicas e o ensino de sensibilização em agroecologia seja um bem de todos, construído através de parcerias. A chamada 81-2013 nos permitiu iniciar. Estamos no começo da nossa história. O mais lindo está por vir.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq-MDA-MAPA-SECIS/MCTI-MEC-MPA pelos recursos do projeto aprovado no edital 81-2013; aos bolsistas da ABA por tanto nos ensinarem sobre sistematização e juntar cacos; a todos os estudantes que foram bolsistas e voluntários; a todos os agricultores e consumidores parceiros nesta caminhada, em especial, o querido pioneiro agricultor agroecológico Jair Pressi, falecido em 21/03/2016, aos 48 anos, de câncer, que nos ensinou a todos que basta um pra começar.

REFERÊNCIAS

- BLAZOTTI, A.; ALMEIDA, N.; TAVARES, P. (org.). **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 84 p.: il. color.
- BRANDÃO, C.R. **Nós, os humanos: do mundo à vida, da vida à cultura**. São Paulo: Cortez. 2014. 215p.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Gaia. 2010. 327p.
- CERVI, M. C.; PETRY, C.; SOBOTKA, A.M. **Oficinas de práticas agroecológicas, plantas medicinais e uso de homeopatia no curso de agronomia, Passo Fundo, Brasil**. Livro de resumo de pôsteres. III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Torreia, Murtoza, Portugal. 8 a 11 de julho, 2015. p. 253-255. Disponível em: http://www.ealusofono.org/images/Livros_de_resumos/1-Livro_Resumos_Posteres.pdf Acesso em: 14 ago. 2017.
- FOSCHIERA, E.M.; FOSCHIERA, L.A. Segurança alimentar e nutricional e a cultura do bem viver. **Revista Caminhando com o ITEPA**, agosto de 2014, p. 75-88.
- GLIESMANN, S. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade UFRGS. 2000.
- KOLBORN, T. et al. **O futuro roubado**. Porto Alegre: L&PM, 2002. 354p.
- MAMANI, F.H. **Buen Vivir / Vivir Bien: Filosofía, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas**. Lima, Peru: Coordinadora Andina de Organizaciones Indígenas – CAOI. 2010. 80p. Disponível em: <http://itepa.com.br/seminario/images/pdf/Vivir%20Bien%20texto.pdf> Acesso em: 8 de outubro de 2017.
- NEA-UPF. **Palestra de Rubens Onofre Nodari “As encruzilhadas da agricultura da barbárie à harmonia”**. Parte 1. Youtube, 14 abr. 2016a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M_Pi3kYMniE Acesso em 21 de setembro de 2017.
- NEA-UPF. **Palestra de Rubens Onofre Nodari “As encruzilhadas da agricultura da barbárie à harmonia”**. Parte 2. Youtube, 14 abr. 2016b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z4YkrJGfcm&t=35s> Acesso em 21 de setembro de 2017.
- NEA-UPF. **Visita às propriedades agroecológicas de São Domingos do Sul**. Youtube, 20 abr. 2016c. Disponível em : <https://youtu.be/Z0vcYB8joEs>. Acesso em 21 de setembro de 2017.
- NEA-UPF. **Palestra de Carlos Moacir Bonato “Homeopatia na agricultura”**. Youtube, 12 abr. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-NniyZNIg&t=3506s> Acesso em 27 de dezembro de 2017.
- PETRY, C. As urban citizens, how to achieve autonomy and food security? **Acta Hortic**. v. 1189, p. 423-426, 2017.
- PETRY, C. et al. Agroecologia em projetos governamentais de núcleos de estudo: um instrumento para o resgate da auto-estima e da identidade do agricultor familiar. Livro de resumos. **III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa**. Torreia, Murtoza, Portugal. 8 a 12 de julho, 2015. p.82-84.
- PETRY, C. et al. Landscaping implications of organic production in Poitou-Charentes, France. **Acta Hort**. ISHS. 1108. p.139-144. 2016a.
- PETRY, C. et al. The Brazilian horticultural agronomist between gardening and landscaping. **Acta Hortic**. ISHS. 1108. p. 269-276. 2016b.
- PETRY, C. et al. The propagation of *Persicaria capitata* in different substrates for green roof use. **Acta Hortic**. ISHS, 1108. p. 317-321. 2016c.
- POUSSET, J. **Traité d’agroécologie, pour une agriculture naturelle**. 2ed. Paris: Editions France Agricole. 2012. 425p.ill. (coll. Univers agricole).
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. Incluindo adubação verde. São Paulo, Nobel, 2002. 549p.
- ROBIN, M.-M. **Notre poison quotidien**. La responsabilité de l’industrie chimique dans l’épidémie des maladies chroniques. Paris : La Découverte. 2013. 495p.
- ROCHA, A. Saúde é a capacidade de lutar contra tudo o que nos oprime. **Jornal dos Trabalhadores SEM TERRA**, n. 307, 2010, p.4-5.
- SANTOS, D.B. dos. et al. Manejo do solo e da água em uma bacia hidrográfica com bovinocultura de leite intensiva no norte do RS. In: TIECHER, T. (Org.). **Manejo e conservação do solo e da água em pequenas propriedades rurais no sul do Brasil: impacto das atividades agropecuárias na contaminação do solo e da água**. Frederico Westphalen : RS : URI – Frederico Westphalen. 2017. p.141-159.
- SILVA, H. B. C. da. et al. **Pesquisa e Extensão para a agricultura familiar: no âmbito da política nacional de Assistência técnica e extensão rural**. MDA, Brasília-DF, 2015. 403 p.
- U.S. Environmental Protection Agency. **Solid waste and emergency response glossary—Bioaccumulation**. U.S: Environmental Protection Agency. 2010, Acesso em: 08 out. 2017.